

LUIS-LÉGER VAUTHIER: UMA DISCUSSÃO BIOGRÁFICA SOBRE UM ENGENHEIRO FRANCÊS EM PERNAMBUCO (1840 – 1846)

Severino Barbosa da Silva[1]

Resumo
O presente trabalho tem como objetivo traçar uma breve biografia de Louis-Léger Vauthier, enfatizando a importância desse engenheiro para a Província de Pernambuco. Temos como premissa básica o intervalo de 1840 -1846, enfatizando o período do Governo de Francisco Rego Barros, Barão – e depois – Conde da Boa Vista (1837 – 1844), que foi o principal responsável pela vinda desse francês para o Recife, procurando ressaltar a importância da Província de Pernambuco, através de obras arquitetônicas. Ademais, mostraremos a visão de uma cidade que vivenciava diferentes problemas econômicos e sociais numa época em que estava pairando um cenário que havia uma rede de lucratividade através do tráfico de escravos que financiava tal desenvolvimento. Para construir esse trabalho, utilizaremos a historiografia (artigos, teses, dissertações, livros, revistas e jornais que se relacionam com a temática). Esse estudo visa demostrar a importância da passagem de Vauthier no Recife representado através do legado de suas construções.

Palavras chaves: Vauthier. Obras. Pernambuco.

Introdução

Louis-Léger Vauthier saiu da França, para Pernambuco, depois de sua formação académica realizada na École Polytechnique e pela École des Ponts et Chaussés. Mesmo assim, tendo ampla possibilidade de interação entre os mais variados sujeitos, em Paris, atravessou o Atlântico, viajando para desenvolver um projeto inovador na Província de Pernambuco, chegando no Recife. Durante a passagem por Pernambuco, esse viajante registrou seu cotidiano em um diário, como forma de retratar o período entre 1840-1846, buscando evidenciar os aspectos das paisagens e os contrastes sociais, que divergiam da terra natal. Nesse instrumento de registro, descreve a efervescência dos acontecimentos, as redes de

[1] Severino Barbosa da Silva mestrando em História Profissional da UNICAP- Especialização Ensino da História do Brasil- FUNESO-UNESF – Graduação em História – FUNESO-UNESF. história5050@gmail.com.



relações, bem como as impressões do cotidiano através das observações mais diretas sobre a sociedade. Desse modo, o presente artigo, inicialmente, retrata a biografia de Louis-Léger Vauthier; posteriormente enfatiza as redes de relações sociais e políticas construídas em sua passagem no Brasil; e finaliza procurando ressaltar a importância dele para a Província de Pernambuco, através de obras arquitetônicas.

A biografia de Louis-Leger Vauthier: à luz de undamentações

É importante destacar a reflexão de Jacques Le Goff, na obra "São Luis". Segundo esse historiador, o sujeito estudado "constrói-se a si próprio e constrói sua época tanto quanto é construído por ela". E ainda ressalta que "essa construção é feita de acaso de hesitações, de escolhas".

Nesse sentido, o historiador Giovanni Levi diz a respeito de biografia:

> É evidente que uma biografia típica não funciona, porque todos nos somos diferentes. Isso é interessante. Há limites em nossa possibilidade de conhecer as pessoas, de escrever uma biografia, mas a tendência á tipicidade tem produzido o quê? Em geral,tem prouizido coerências biográficas, a ideia de que nossa vida é coerente. Nos sabemos que não é verdade. Nossa vida não é coerente. Temos varias contradições de vários tipos... (LEVI, 2014, p.08).

Ainda como aporte teórico Giovanni Levi complementa um estudo biográfico dando ênfase nessa perpesctiva: Quando dormimos e sonhamos, temos outra vida. Nosso inconsciente nos sugere coisas que preferimos não transformar em palavras. A dificuldade de escrever uma biografia é exatamente essa: evitar tipicidade, coerências e linearidades. O verdadeiro problema é sempre ter que dizer tudo e saber que a vida das pessoas é um mistério, que nós podemos nos aproximar, mas não resolver. Não podemos saber de tudo. Sabendo disso, talvez possamos escrever uma biografia interessante.

A partir da análise de um núcleo de pensamento, constata-se que vários caminhos poderia Vauthier ter seguido na França; mas devido ao convite do Presidente da Província de Pernambuco, o Barão da Boa Vista, depois Conde da Boa Vista, Fracisco do Rego Barros (1837-1844), Vauthier passa 6 anos dedicados às obras do governo "baronista".



Michel de Certeau (2002, p.93)[2] menciona que a representação se articula com o lugar social, não existindo um relato histórico sem o elo com o corpo social e também com uma instituição do saber, sendo necessário que haja uma representação. Esse historiador menciona ainda que "o conhecimento histórico faça parte de um presente é também um problema que nos afeta, e que exige uma elucidação da relação entre as nossas maneiras de pensar e aquelas das quais ouvimos falar" (CERTEAU, 2002, p.143)[3]. Isso tem a ver com a vida que Vauhier que foi relatado em seu diário no qual houve um corpo social, através da conexões com pessoas e alguns momentos desses relatos da história está ligado nessa representação.

Focando a leitura do historiador March Bloch, conseguimos observar no seu texto:

> Ocupamo-nos ao mesmo tempo do estudo do homem individual, e isso será a filosofia, e do estudo do homem social, e isso será a história. Convém acrescentar que Fustel, mais tarde, disse isso numa fórmula mais sintética e carregada, cujo desenvolvimento que acabamos de ler não é senão, em suma, um comentário:A história não é a acumulação dos acontecimentos, de qualquer natureza, que se tenham produzido no passado. Ela é a ciência das sociedades humanas (BLOCH,2001 , p. 55.)

A vida de Vauthier: uma breve biografia

Engenheiro e viajante, Louis-Léger Vauthier nasceu na França, na cidade de Bergerac, na Dordonha, no dia 07 de abril de 1815 e faleceu em 02 de outubro de 1901 em Paris. Era filho do também engenheiro Pierre Vauthier,tendo passado a infância na Dordonha. Recebeu esse nome pois era o nome do melhor amigo do seu pai Pierre Vauthier e o nome do seu amigo era Louis-Léger Valleé (PONCIONE, 2010, p.321).

Depois da escola primária, a família enviou Louis-Léger como aluno interno para a College Royal de Limoge. Na França da primeira metade do século XIX, o engenheiro Louis-Léger Vauthier foi formado pela École Polytechnique e pela École des Ponts et Chausses, formação que vai dar todo seu aprendizado na contribuição à seviço da Repartição das Obras Públicas Provinciais de Pernambuco (ROP),



contribuindo decisivamente para a modernização do Norte do Brasil (ARAÚJO;PONCIONE;PONTUAL, 2010, p.5).

Vauthier ainda jovem estudava em Limogenes, Paris. Em 1832, aos 17 anos, Louis-Leger ingressava na Universidade para fazer o curso preparatório do curso de admissão à Ecole Polytechnique. O pai (Pierre Vauthier) escreve ao novo diretor, o Sr. Diretor Monsieur Merilhou que lhe envia uma resposta afirmando que Louis-Leger vai conseguir passar, embora no final do ano letivo de 1832 ainda apresente lacunas sobretudo em matemática que era uma prova eliminatória para entrar a Polytechnique. Entretanto, em abril do ano seguinte o jovem Louis passa no difícil concurso de admissão (PONCINE, 2010, p. 321).

Em 1834, Louis-Leger recebe a carta, onde foi aprovado em 16º lugar dentre os 136 admitidos. Vauthier se apresenta no dia 13 de novembro deste mesmo ano, data marcada para o ano letivo em andamento. Seguiu dois anos em Paris, marcados pelo estudo e pelos exames. Como Vauthier era um aluno muito dedicado aos estudos, conseguiu melhorar sua classificação para o 7º lugar, e saiu da Ecole em 4º lugar onde consegue a especialização em 1836 na Ecole Royale des Ponts et Chausees. Nas duas ecolas paira a certeza de que a sociedade além de uma revolução politica, precisa de uma revolução cientifica com a formação desses engenheiros, teria-se a esperança no desenvolvimento de forças produtivas para proporcionar uma recomposição da Sociedade Francesa em novos moldes.

Já formado, na cidade Vannes, França, desenvolveu um grande trabalho, mas não agradou pois o chefe de direção não gostava dele e pediu a transferência. Recebeu um convite irrecusável, mas a vida na província estava longe de satisfazer o seu lado romântico. Embora sonha com um grande futuro, tendo possibilidade de aplicar conhecimentos técnicos. (PONCIONE, 2010, p.330). A proposta de trabalhar no Brasil é um convite daqueles que não se recusa. O diretor pedagógico da Polytechnique Gustavo Carioles, indica seu nome a Jose Lucio Correia, brasileiro radicado em Paris e que procurava atender um pedido do Barão da Boa Vista pois Pernambuco precisava de engenheiro competente para executar o projeto mordenizador do Presidente da província, o Barão da Boa Vista Francisco do Rego Barros (PONCIONE, 2010, p. 331).

Ao chegar em Pernambuco, Vauthier que já teria sido contratado pelo presidente da província Conde do Barao Francisco do Rego Barros. Relata com seu



diário sua vida e o cotidiano das pessoas detalhadamente como podemos apresentar no seu diário do dia 10 de outubro de 1840:

> Fiquei em casa o dia inteiro, trabalhando. À tarde, tomei banho no Capibaribe, nas bandas dos Afogados. Convidados à Euterpina, mas estávamos com pouca vontade de ir até lá. Esta noite terminei uma carta, começada ontem, para Tinel. Referi-me de modo sumário à viagem e à nossa chegada. Falei mais minuciosamente sobre o presidente, sobre questões de reorganização, anedotas de assassinatos, o ar empertigado dos brasileiros. Algumas observações sobre as negras e seus seios, sobre as mulheres em geral. Prometi mais detalhes para depois. Falei de minha saúde, de minha facilidade para o português. Narrei de modo sem graça a aventura do príncipe de Joinville. Disse que não falava da situação politica da França, em vista da falta de noticias em que estamos. Pedi que falasse de mim aos amigos de Vannes. Ao terminar, algumas palavras sobre a Itália (PONCIONE, 2010, p.108).

Rede de relacionamento do jovem engenheiro

Antes de começarmos a construir o breve estudo sobre as relações relatada em seu diário pessoal trazemos como segurança o grande historiador Carlo Ginzburhg, que nos conduz para enfatizar o "nome" de sujeitos que aparecem no seu diário: "O fio de Ariana que guia o investigador no labirinto documental é aquilo que distingue um individuo de um outro em todas as sociedades conhecidas: o nome" (GINZBURGH,1939 p. 164).

No decorrer do século XIX houve o processo de construção da nação brasileira, no qual sofreu influências definitivas na cultura, nos modos de vida, no saber técnico científico e no pensamento político-filosófico franceses. Desse modo, Vauthier veio para Província de Pernambuco contratato pelo Presidente da Província Francisco Rego Barros junto com outros colegas franceses engenheiros e técnicos como Milet, Porter,Boulitreau,Morel e Buessard, formando, assim, uma comitiva para executar obras e melhoramentos materiais, fazendo com que o Recife se reformulasse em seu padrão estético (ARAÚJO;PONCIONE;PONTUAL, 2010, p.7).
O Barão da Boa Vista que tinha estudado na França, conhece a reputação e competência dos politécnicos franceses, quer construir um teatro recisa de um engenheiro especializado em pontes e calçadas com dotes de arquiteto. O perfil de Vauthier corresponde as necessidades de Pernambuco (PONCIONE, 2010, p. 322).



O governo de Rego Barros acreditava que conduziria a província pernambucana ao progesso, mantendo uma posição condizente ao terceiro centro comercial do Império. Durante a administração de Rego Barros entre 1837 e 1844, um surto modernizador pairou sobre o Recife, passando o futuro Conde da Boa Vista a figurar na memória dos pernambucanos como arauto do progresso “Sr. Barão da Boa Vista” é a transição do passado para o futuro da sociedade pernambucana, o percussor de um período em nossa vida pública (ARAÚJO;PONCIONE;PONTUAL, 2010, p.9). Vauthier entre os anos de 1840 e 1842 com sua equipe de engenheiros levantaram a planta do Recife e de seus arrabaldes, e 1842 iniciaram o levantamento do mapa topográfico da província, instrumento tido pelo francês como essencial para elaboração de um plano eral de melhoramentos para Pernambuco (ARAÚJO;PONCIONE;PONTUAL, 2010, p.9).

O contrato de trablaho que Louis-Léger assina em 6 de maio de 1840, antes mesmo de receber a autorização de seus superiores hierárquicos, é de uma duração de três anos, que diz o seguinte: [...] exercer na província de Pernambuco as funções de engenheiro-chefe de serviço. Lá devendo executar todas as obras que dependam rigorosamente da província, sendo pagas através do orçamento da mesma, como estradas, pontes, obras marítimas e fluviais, prédios públicos, o levantamento topográfico da província e todas as obras da alçada de um engenheiro. Também devendo, com prazer, construindo uma casa de espetáculos, mesmo se a construção da mesma não estiver a cargo do governo da província, confeccionando todos os projetos necessários para tal e acompanhando sua execução (PONCIONE, 2010, p. 333).

Louis-Leger Vauthier possuía grande projeto pessoal, no Brasil, e aproxima-se de grandes políticos e traficantes de escravos, nesse período. Também estabelece uma grande proximidade com Francisco Antônio de Oliveira , o Barão de Beberibe, comerciante e traficante de escravos que foi um dos maiores financiadores das obras públicas, sendo aliado ao Presidente Rego Barros (GOMES, 2016, p.96).

Oliveira era grande investidor no Recife e acreditava que era possível modificaros processos da cidade e via na influência francesa uma saída para o melhoramento da vidas que se formavam. Fazia parte da comissão das obras do



teatro público e substituiu José Ramos de Oliveira na presidência da comissão, quando esse faleceu (GOMES, 2016, p. 98).

O engenheiro do teatro, o francês Louis-Léger Vauthier, criou proximidade com Francisco de Oliveira, mas também com seus filhos, os quais estavam no país de origem desse engenheiro e também estudaram naquela localidade. O filho Augusto de Oliveira, o chamado Augusto Filho, era - segundo Vauthier - "impertinente e prepotente". Vauthier tinha mais afinidade com o outro filho de Franciso Oliveira, Miguel, com quem relata no seu diário que passeava à tarde, à cavalo (GOMES, 2016, p. 98).

A proximação de Vauthier com este comerciante de escravos não parecia ser uma simples amizade, apesar dele fazer diferença pois essa amizade proporcionava a ele manter-se no meio da elite pernambucana e estar perto do seu projeto do teatro de Santa Isabel. Dentre esse meio da alta sociedade, que custeava as obras públicas, esse engenheiro estreitava os laços de amizade com Ângelo Francisco Carneiro, que era ex-cunhado de Francisco Antonio de Oliveira, e grande traficante de escravos no qual fazia seus investimentos em obras públicas como a Empresa de Saneamento e abastecimento de Água e o futuro Teatro Nacional de Pernambuco, futuro teatro de Santa Isabel em conjunto com Beberibe (GOMES, 2016, p.).

Principais obras de Vauthier na Província de Pernambuco

A importância do engenheiro Louis-Léger Vauthier para a Província de Pernambuco, através de obras arquitetônicas perpassa por construções vultuosas que tinha como objetivo a modernização. Dentre as principais obras destacamos: Teatro de Santa Isabel (1850); a casa que pertenceu ao Barão Rodrigues Mendes; o Mercado de São José (1875, depois de já ter retornado à França), isso demonstra que mesmo em terras distantes houve continuidade e influência para dar seguimento ao seu projeto.

O Teatro de Santa Isabel foi uma das maiores obras desse engenheiro no período em que esteve em Pernambuco (1840-1846). Tal monumento foi tombado pelo patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 31 de Outubro de 1949[4]. Esse

[4] O Teatro de Santa segundo o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que fica localizado na Praça da Republica, foi tombado pelo processo 401-t-1949, Insc. n°260, de 31/10/1949. Essa obra inicialmente teve outros nomes como Casa à Praça da República, entretanto recebeu esse nome em homenagem a Princesa Isabel. Tal monumento que



teatro representa o primeiro e mais expressivo exemplar de Arquitetura Neoclassica em Pernambuco, sendo um dos mais notáveis do país (IPHAN, p. 01). A ideia de construir o teatro público foi almejar uma renovação na capital da província já que as construções portuguesas partiram do período colonial; mas com a vinda dos franceses para esta localidade, principalmente engenheiro Vauthier modificou significativamente a arquitetura da paisagem, da arquitetura local. Esse projeto elaborado por Vauthier, sendo que o primeiro orçamento chegou ao valor de 400 contos, mas foi rejeitado devido o elevado custo da obra[5]. Em função disso, em fevereiro de 1841, houve um ajuste em valores no qual foi reduzindo para 240 contos e as obras tiveram início em abril daquele ano (GASPAR, 2000, p.01).

O local escolhido foi o chamado Campo do Erário, onde havia areia, e hoje é a Praça da República. O teatro de Santa Isabel representava uma grande casa de espetáculos, da cidade, pois era um lugar de divertimento, de convivência, de convivência e de exercer cidadania. Segundo Joaquim Nabuco, foi no teatro que se ganhou a causa da abolição. Durante o século XIX as campanhas que se apresentavam no teatro Santa Isabel eram na maioria administrativa tratadas por empresários por longa duração (GASPAR, 2000, p.01).

A respeito do teatro, Poncione (2010) descreve o seguinte:

> Era no teatro que coabitavam a aristocracia, a burguesia e o povo que mesmo não sabendo ler, sabia ouvir. Por isso o teatro estava destinado a ocupar um lugar particular na paisagem cultural. Seu sucesso devia muito ao repertório e à moda românticos, mas, no Brasil, o público cujo comportamento, no dizer do diretor do único teatro existente em Pernambuco, fazia com que a sala parecesse “as mais das vezes Praça de Toiros do que Escola de Moral”, gostava mesmo era das farsas vindas de Lisboa (PONCIONE, 2010, p.333)

---

iniciou suas atividades em 18 de maio de 1850 com o drama O Pajem D’Aljubarrota, de Mendes Leal um escritor português. Esse teatro recebebeu muitas figuras ilustres do cenário brasileiro no qual podemos destacar: Imperador Dom Pedro II, Castro Alves, Tobias Barreto, Carlos Gomes, a Bailarina russa Ana Pavllowa, Procópio Ferreira. Disponível em:< http://www.ipatrimonio.org/recife-teatro-santa-isabel/#!/map=38329&loc=-8.060673999999976,-34.87843200000001,17> acesso em:27 nov.2019.

[5] Segundo Lúcia Gaspar no período em que Vauthier esteve em Pernambuco, foi alvo de muitas acusações, dentre as quais a de improbidade, bem como desmandos e perseguições. Esses ataques acabaram refletindo na campanha política contra Francisco do Rego Barros, que foi responsável por sua vinda a Província de Pernambuco. Por isso Vauthier não resistiu por muito tempo a falta de apoio depois da deposição do Conde da Boa Vista, em 1844, voltando para Paris em 1846 (GASPAR, 2000). Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=314&Itemid=191. Acesso em: 02 dez. 2019.



Outra obra de extrema importância desse engenheiro é Mercado de São José[6]. Fica localizado no bairro de São José, por isso recebeu esse nome. Porém o local anteriormente era chamado de Terreno dos Coqueiros, posteriormente Ribeira dos Peixes. A área pertencia a Belchior Alves Camelo e a sua mulher, Joana Bezerra, que fez a doação aos padres Capuchinos em 16 de abril de 1655, por meio de escritura lavrada em cartório (PREFEITURA DO RECIFE, p.01). Tal edificação possui uma arquitetura tendo como base a estrutura de ferro, que era típica nas construções do século XIX. Essa obra teve como fonte de inspiração o mercado público localizado em Grenelle, em Paris, sendo inalgurado no dia 7 de setembro de 1875. O projeto foi elaborado pela Câmara Municipal do Recife, que provavelmente foi idealizado pelo engenheiro pernambucano J.Louis Victor Lenthier e o detalhamento da obra ficou ao encargo do engenheiro francês Louis-Léger Vauthier (PREFEITURA DO RECIFE, p.01).

A construção, entretanto, levou mais de dois anos para sua conclusão, pois extrapolou o prazo definido para o empreiteiro José Augusto de Araújo. Além disso, custo da obra também foi onerado em virtude das modificações introduzidas por Vauthier, para ajustar o empreendimento ao clima tropical (PREFEITURA DO RECIFE, p.01).

Considerações finais

Entendemos que o engenheiro viajante Louis-Leger Vauthier, com sua formação, durante o período que residiu na Província de Pernambuco, contribuiu para desenvolver grandes obras de valor pratrimonial na vida contemporânea, como o teatro Santa Isabel, o mercado público de São José, contruções de valor histórico, patrimonial e cultural. Percebemos em sua rede de relacionamento que este engenheiro conseguiu fazer uma grande interação nos meios politicos e sociais, engrandecendo o fator primordial para seu desenvolvimento de trabalho. Vauthier observa o cotidiano das pessoas assim como os detalhes dos contrastes sociais que

[6] O Mercado de São José possui uma área coberta de 3.541 metros quadrados, medindo de 48,88 m de frente por 75,44 m de fundo. Foi tombado pelo Patrimônio Histórico em 1973, através do Processo de Número: 883-T-1973, no Livro do Tombo Histórico: Inscr. nº 445, de 17/12/1973, no Livro do Tombo Belas Artes: Inscr. nº 509, de 17/12/1973. Disponível em:< http://www.ipatrimonio.org/recife-mercado-de-sao-jose/#!/map=38329&loc=-8.068378000000019,-34.877703000000004,17> Acesso em: 01 dez. 2019.



pairam neste cenário divergente da sua terra natal. Esse artigo nos permite analisar de uma maneira bastante significativa a participação de um jovem estrangeiro formado em uma das escolas mais importantes da Europa.

O diário escrito por esse recém formado engenheiro nos permite também estudar a forma da paisagem pernambucana com detalhes que se apresentavam neste período.

Referências

ALBUQUERQUE, Aline Emanuele De Biase. **De "AQngelo dos retalhos" a Visconde de Loures: a trajetória de um traficante de escravos(1818-1858**)/ Aline Emanuele De Biase Albuquerque. -2016.

ARRAIS**,** Raimundo**. O pântano e o riacho : a formação do espaço público no Recife do século XIX**. São Paulo, Brasil: Humanitas, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Homanas, 2004**.**

BLOCH, March Leopold Benjamin,1886-1944**. Apologia da história, ou, o oficio do historiador**/ Marc Bloc; prefácio, Jacques Le Goff, apresentação à edição brasileira, Lilia Moritz Schwarcz; tradução, André Telles. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 55.

CADENA, Paulo Henrique Fontes. **Ou há de ser Cavalcanti, ou há de ser cavalgado: trajetórias políticas dos Cavalcanti de Albuquerque(Pernambuco, 1801-1844)**/ Paulo Henrique Fontes Cadena. – Recife: O autor, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. 345 p. ISBN 8521802730.

GASPAR, Lúcia. *Louis Léger Vauthier*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=314&Itemid=191. Acesso em: 02 dez. 2019.

GINZBURG, Carlo. 1939 – Mitos, emblemas , sinais: morfologia e história/ Carlo Ginzburg: Tradução: Frederico Carotti. – São Paulo: Campanha das Letras, 1989. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário** p.143-180.

GOMES, Amanda Barlavento. **A Trajetória de vida do Barão de Beberibe, um traficante de escravos no Império do Brasil (1820-1855)** / Amanda Barlavento Gomes. – 2016.

IPATRIMÔNIO, Patrimônio Cultural Brasileiro. **Mercado de São José** . Disponível em:< http://www.ipatrimonio.org/recife-mercado-de-sao-jose/#!/map=38329&loc=-8.068378000000019,-34.877703000000004,17> Acesso em: 01 dez. 2019.



IPATRIMÔNIO, Patrimônio Cultural Brasileiro. **Teatro de Santa Isabel.** http://www.ipatrimonio.org/recife-teatro-santa-isabel/#!/map=38329&loc=-8.060673999999976,-34.87843200000001,17> acesso em:27 nov.2019.

LE GOFF, Jacques. **São Luis biografia**. Tradução de Marcos de Castro, Rio de Janeiro, Record, 1999, 862 p.

LEVI, Giovanni, O trabalho do historiador: pesquisar, resumir comunicar.**Revista Tempo** | 2014 v20 | Artigo. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/tem/v20/pt_1413-7704-tem-20-20143606 > Acesso: 25 nov. 2019.

PREFEITURA DO RECIFE. **Mercado de São José**. Disponível em: < http://www2.recife.pe.gov.br/servico/mercado-de-sao-jose> Acesso em : 25 nov. 2019.

MARSON, Isabel**. Revolução Praieira: resistência liberal à hegemonia conservadora em Pernambuco e no Império : (1842-1850)** / Izabel Andrade Marson. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

MARSON, Isabel. **Movimento Praieiro (1842-1849): imprensa, ideologia e poder político**/ Izabel Andrade Marson. –São Paulo: Ed. Moderna, 1980.

PONCIONE – **Pontes e Ideias:Louis-léger Vauthier, engenheiro francês fourenista no Brasil**/texto e tradução francês- português Cládia Pocione; colaboradores Guilherme Saquer e Georges Orsoni.- Recife: Cepe,2010.

PONCIONI, Claudia. O Brasil visto por Louis Léger Vauthier (Pernambuco, 1840-1846) – Diário e cartas. **Navegações** v. 3, n. 2, p. 121-129, jul./dez. 2010.

QUINTAS, Amaro. **O Sentido social da revolução praieira: (ensaio de interpretação**). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. 166 p.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre**. Micro-história italiana: modo de uso.** Londrina: Eduel, 2012, 184 p.